

INQUISIÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Grayce Mayre Bonfim Souza², Luna Fortunato Oliveira³.

RESUMO

O Santo Ofício português foi uma instituição eclesiástica que existiu por quase três – instituída em 1536 e extinta em 1821 –, atuou de maneira direta e indireta em todo o Império Lusitano, interferindo no cotidiano das pessoas que, então, viviam subordinadas à Coroa portuguesa. Para manter a ortodoxia católica, padrões morais e exterminar os desvios heréticos, a Inquisição contava com uma complexa hierarquia de indivíduos como Comissários, Notários e Familiares, entre outros. Porém, mesmo de crucial importância, o tema recebe pouca atenção na sala de aula da Educação Básica. O projeto aqui apresentado tem, portanto, um objetivo principal dividido em quatro etapas: 1) revisão historiográfica referente ao tema; 2) levantamento dos livros didáticos do sétimo ano para apreensão de como o tema é abordado por eles; 3) planejamento da cartilha com a devida curadoria das informações que devem estar presentes; 4) construção da cartilha direcionada ao docente em formato .pdf em um *software* específico, sendo a cartilha o resultado do projeto. Dessa maneira, o projeto ambiciona contribuir para o Ensino de História na Educação Básica, sendo uma ferramenta de auxílio na docência.

PALAVRAS-CHAVE: Antigo Regime, Santo Ofício português, Brasil Colonial

AGENTS OF THE PORTUGUESE INQUISITION IN COLONIAL BAHIA - HISTORY TEACHING AND RESEARCH POSSIBILITIES

ABSTRACT

The Portuguese Holy Office was an ecclesiastical institution that existed for almost three years – established in 1536 and dissolved in 1821 – and acted directly and indirectly throughout the Lusitanian Empire, interfering in the daily lives of people who, at the time, lived under the Portuguese Crown. To maintain Catholic orthodoxy and moral standards, and to exterminate heretical deviations, the Inquisition relied on a complex hierarchy of individuals such as Commissioners, Notaries, and Family Members, among others. However, despite its crucial importance, the topic receives little attention in the Basic Education classroom. The project presented here therefore has a main objective divided into four stages: 1) historiographical review of the topic; 2) survey of seventh-grade textbooks to understand how the topic is addressed by them; 3) planning the primer with due curation of the information that should be included; 4) creation of a booklet aimed at teachers in .pdf format using specific software, with the booklet being the result of the project. In this way, the project aims to contribute to the Teaching of History in Basic Education, as a tool to assist in teaching.

KEYWORDS: Old Regime, Portuguese Inquisition, Colonial Brazil.

¹ Projeto de Pesquisa UESB

² Professora do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Doutora em História pela Universidade Federal da Bahia. Pós-doutora pela Universidade de Évora. Coordenadora do Laboratório de Estudos, Documentação Inquisitorial e Sociedade de Antigo Regime (LEDISAR).

³ Graduanda no curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

INTRODUÇÃO

O Tribunal do Santo Ofício português atuou por 285 anos, de 1536 até 1821, em todo o Reino e o Império Lusitano, com o objetivo de perseguir ideias e práticas que fossem consideradas ameaças à ortodoxia da fé católica. Por todo este tempo, mais de 40 mil indivíduos foram processados pelos quatro tribunais (Lisboa, Coimbra, Évora e Goa) que compunham a Inquisição portuguesa que se estendia, geograficamente, as terras da metrópole, ilhas do Atlântico, várias regiões da África, o Brasil e localidades na Índia e no extremo Oriente. A atuação da Inquisição na América portuguesa se dava por uma rede de agentes composta por Comissários, Familiares, Qualificados e Notários que eram responsáveis por conduzir as investigações dos crimes contra a fé, costumes e a moral cristã, bem como encaminhar os investigados para Lisboa, o tribunal ao qual o Brasil era subordinado.

Porém, mesmo com tal extensão geográfica, duração temporal considerável e conjuntos documentais valiosos, a Inquisição tende a ser negligenciada na sala de aula. Em livros didáticos, quando o tema aparece, está apenas vinculado a uma das ações da Igreja Católica durante a Contrarreforma e pouco é dito sobre a sua atuação no Brasil. O objetivo do projeto que ora apresentamos resultados é construir, portanto, um material didático voltado à docência que sirva de ponto de partida para se construir melhores aulas sobre a Inquisição, dando especial atenção às particularidades existentes na Inquisição portuguesa que atuava na América colonial. O produto, que é a elaboração de uma cartilha, foi construído a partir de textos didáticos e simplificados, a apresentação de documentos inquisitoriais e de mídias visuais diversas, e a adição de planos de aula que podem orientar o docente no preparo de sua aula sobre a Inquisição. Dessa forma, a proposta pedagógica, pretende contribuir para o enriquecimento na área do Ensino de História na Educação Básica, em especial para as turmas do 7º Ano do ensino fundamental, conforme previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto é dividido em três etapas: a primeira etapa consiste na revisão historiográfica referente ao Tribunal do Santo Ofício e no levantamento de livros didáticos do sétimo ano do Ensino Fundamental; a segunda na elaboração e no planejamento do referido material direcionado para a docência sobre a Inquisição e a terceira refere-se à execução propriamente dita do material direcionado ao docente. A revisão historiográfica é necessária para que a cartilha tenha embasamento teórico robusto, e que dê ao docente

um panorama geral e confiável sobre o Tribunal do Santo Ofício português. O planejamento, em seguida, foi feito tendo em mente a necessidade do docente para que os subtópicos sejam encontrados com facilidade. Dessa forma, a cartilha foi separada, já no planejamento, em seções facilmente identificáveis. A execução, por fim, se deu através do *software* Affinity Designer, onde a cartilha foi construída, página por página, pela bolsista. O *design* gráfico foi construído a partir dos recursos disponíveis pelo *software*, incrementado por fontes e texturas que são disponibilizadas para uso comercial e pessoal de forma livre. As imagens utilizadas para ilustrar a cartilha são disponibilizadas por museus, oriundas de acervos sobre a Inquisição. Quanto aos textos, eles foram escritos e revisados em um trabalho conjunto da bolsista e da orientadora. Os planos de aula, por sua vez, foram feitos por alunos diversos que autorizaram o uso de tais planos de aula no trabalho e estão todos devidamente creditados. A cartilha, por fim, é disponibilizada em formato .pdf para qualquer docente que esteja interessado em aprimorar suas aulas referentes ao tema do Tribunal do Santo Ofício.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Construir qualquer material didático é uma tarefa laboriosa: exige planejamento constante para selecionar os tópicos mais importantes, sintetizar informações de crucial importância e, por fim, no caso de ser uma mídia visual, dispor essas informações de uma forma que seja atraente aos olhos humanos. Não foi diferente no caso da cartilha. Ela foi feita pensando no professor, especialmente naquele que tem pouco conhecimento da temática inquisitorial e trabalha arduamente na Educação Básica e que não tem tempo hábil para ler toda a historiografia relativa ao Tribunal do Santo Ofício. Acreditamos ser um resultado satisfatório: temos um documento digital, em formato .pdf, que pode ser baixado gratuitamente por qualquer pessoa que foi dividido em seções simples de se entender, com textos didáticos em linguagem acessível, fragmentos de documentos inquisitoriais, mídias diversas e até mesmo planos de aula prontos que podem ser adaptados livremente.

Acreditamos, dessa forma, que a cartilha pode oferecer uma nova perspectiva aos docentes que estão constantemente lidando com a falta de tempo e esgotamento mental para prepararem aulas do zero. Também acreditamos que os resultados deste projeto de iniciação científica podem animar outros acadêmicos da área de educação para continuar a construir novos projetos voltados à docência de forma a auxiliar na preparação das aulas, contribuindo para um diálogo mais produtivo e harmônico entre o ambiente acadêmico e o ambiente da Educação Básica.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

É inquestionável a importância de se contemplar o Tribunal do Santo Ofício no estudo da sociedade ibérica, especialmente quando se pensa o contexto colonial circunscrito à história do Brasil. Porém, na sala de aula, muitas vezes por falta de tempo e de conhecimento teórico, o tema é negligenciado. Há, também, confusão teórica: mesmo professores de História confundem a Inquisição medieval com a moderna, e podem acabar ignorando tal assunto quando abordam a Idade Moderna com os alunos.

Por tais motivos, a cartilha foi planejada visando auxiliar a docência no planejamento das aulas através de textos explicativos, apresentação de mídias diversas e na disponibilização dos planos de aula. Dessa forma, as aulas referentes ao Brasil colonial podem ser enriquecidas com uma compreensão mais ampla do viver social, cultural e religioso, pois os alunos terão o entendimento de que o cotidiano ibérico e colonial era atravessado pela existência da Inquisição com as suas particularidades em terras brasileiras. Por fim, tal estudo permitirá aos alunos o vislumbre de uma outra perspectiva sobre a história do Brasil que apresenta um cenário muito mais interligado, dinâmico, complexo, contraditório, violento e essencial para a interpretação crítica do Brasil atual, herdeiro direto das raízes coloniais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CALAINHO, Daniela Buono. **Agentes da Fé: familiares da inquisição portuguesa no Brasil colonial**. Bauru: Edusc, 2006.
2. NOVINSKY, Anita. **A Inquisição**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
3. RODRIGUES, Aldair Carlos. **Limpos de Sangue: Familiares do Santo Ofício, Inquisição e Sociedade em Minas Colonial**. São Paulo: Alameda, 2011.
4. SIQUEIRA, Sônia A.. **A Inquisição Portuguesa e a Sociedade Colonial**. São Paulo: Ática, 1978.
5. SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. Apresentação: notas sobre a inquisição portuguesa. **Politeia - História e Sociedade**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 8-22, 16 ago. 2021. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edicoes UESB. <http://dx.doi.org/10.22481/politeia.v20i1.9317>.
6. SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. **Para Remédio das Almas: comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia colonial**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2014.

Tabelas e Figuras: apenas deverão ser incluídas 02 (duas) ilustrações, ou seja, 02 Tabelas ou 01 Tabela e 01 Figura ou 02 Figuras. As Tabelas deverão possuir *autoformatação Simples 1* e em cor monocromática.

Título da TABELA e/ou FIGURA: deverá ser em Arial 11 com o nome tabela e figura escrito em maiúsculo e em negrito: Ex.: **TABELA 1** ou **FIGURA 1**: seguido do respectivo título. A Fonte deve vir abaixo da figura ou tabela em Arial 10 sem negrito.